

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/36

Débora Miranda Dias

Graduanda em Fonoaudiologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI
E-mail: deboram27@hotmail.com

Vitória de Sousa Freitas

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de Belo Horizonte
E-mail: vitoriafreitas0506@gmail.com

Bruna da Costa Araújo

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC
E-mail: brunacosta7@hotmail.com

José Ricardo Lima Brandão

Médico, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC
E-mail: zericardomed@gmail.com

Ewerton Lourenço Barbosa Favacho

Graduando em Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia - UNAMA
E-mail: ewertonfavacho614@gmail.com

Francisco Paulo de Andrade Alves

Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
E-mail: franciscoj007bond@gmail.com

Mikaella Cavalcante Ferreira

Farmacêutica, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
E-mail: mikaellacf@hotmail.com

Gabriel Oliveira da Silva

Enfermeiro, Centro Universitário UNINOVAFAPI
E-mail: enf.coisas@gmail.com

Resumo

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é definido como uma lesão na pele ou no tecido subjacente, normalmente encontrado sobre alguma proeminência óssea.

Objetivo: Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consulta de artigos científicos e materiais publicados na integra. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na integra, escritos em português, publicados entre os anos 2012 a 2021. Com isso, identificou-se 143 artigos nos quais 9 foram selecionados para a construção desta revisão. **Resultados e Discussão:** Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da LPP estão: o uso de ventilação mecânica, sedação contínua, uso de drogas vasoativas, alterações nos íveis de consciência e alterações do fluxo sanguíneo. Além disso, existem os fatores extrínsecos que é causados por: umidade, fricção e cisalhamento; e os fatores intrínsecos sendo causado por: redução, perda da sensibilidade, força muscular e imobilidade. **Conclusão:** Em relação ao presente trabalho, conclui-se que, a lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva possui diversos fatores de risco que podem ser evidenciados nas literaturas citadas.

Palavras-chave: Fatores de risco; Lesão por pressão; UTI.

Eixo Temático: Eixo transversal

E-mail do autor principal: deboram27@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente intra-hospitalar destinado a pacientes que estão em quadros críticos de saúde. Tal ambiente possui a assistência de profissionais especializados e materiais específicos, além de tecnologias avançadas que proporcionam o diagnóstico, monitoramento e terapia necessária para a manutenção da vida do paciente (BOMJARDIM; RONQUETE, 2021).

A lesão por pressão (LPP) também é conhecida como Úlcera por pressão, define-se como sendo uma lesão na pele ou no tecido subjacente, normalmente encontrada sobre alguma proeminência óssea e tendo como etiologia fatores tanto extrínsecos quanto intrínsecos (MENEGON *et al.*, 2012).

É considerada uma enorme preocupação para os serviços de saúde mundial pelo fato de ser totalmente diferente de outras alterações na pele, causando vários transtornos físicos e também emocionais, desconforto, dor, sofrimento e aumento dos riscos de complicações, além do aumento no custo para manter o tratamento no sistema de saúde (MORAES *et al.*, 2016).

De acordo com estudos realizados por Carvalho *et al.*, (2019), nos Estados Unidos os dados obtidos variam entre 3% a 14%, na Alemanha sua prevalência chega a ser de 11,7% e no Brasil em hospitais públicos os valores encontrados chegam a 40%, podendo assim, contribuir para que haja o aumento da morbidade, mortalidade e no tempo de internação

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão estão como principais: alterações nos níveis de consciência, déficit nutricional, idade avançada, imobilidade no leito, período muito grande de internação, uso de drogas vasoativas, sedação e comorbidades (CAMPANILI *et al.*, 2015).

Desta forma, levando em conta as grandes complicações que tal problemática abordada pode causar na vida do indivíduo, o estudo tem como aspecto mostrar quais são os fatores de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva.

2 OBJETIVO

Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva.

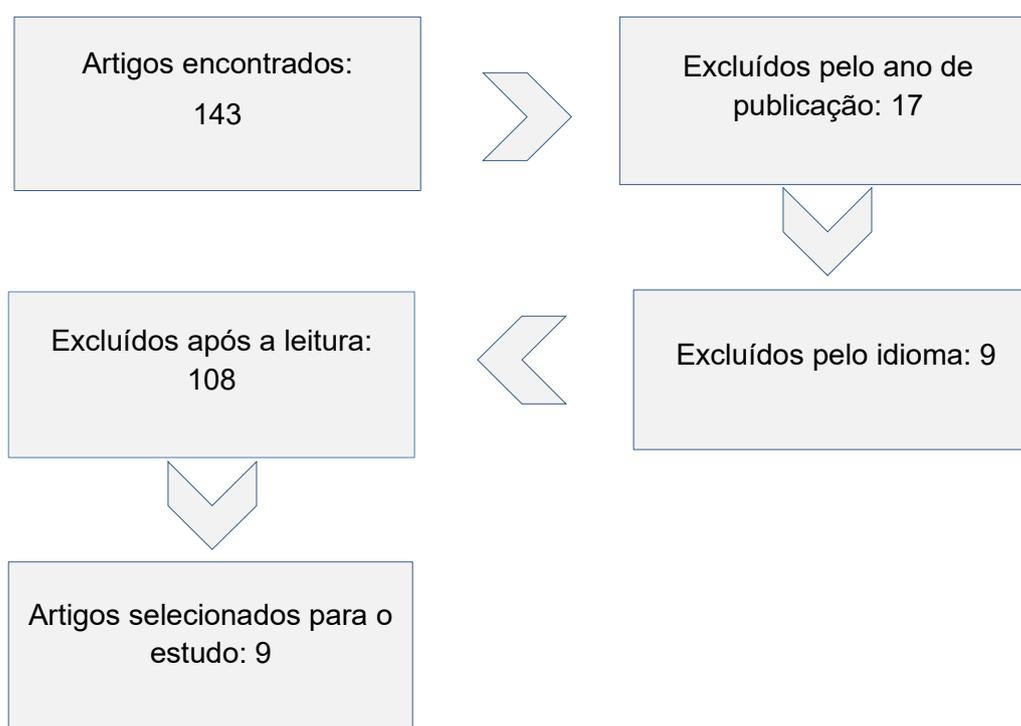
3 MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consultas em artigos científicos e materiais publicados na integra. Foi consultado a plataforma eletrônica Google Acadêmico, através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Lesão por pressão, terapia intensiva e fatores de risco. Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão na UTI?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos 2012 a 2021 na integra, escritos em português e que abordassem o objetivo da temática. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos não disponíveis na integra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos, escritos em outros idiomas e que não se adequaram a temática proposta. Com isso, identificou-se 143 artigos nos quais 9 foram selecionados para a discussão sobre a temática.

De acordo com a análise dos estudos selecionados, foram encontrados os resultados mostrados resumidamente e esquematizados através da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra os artigos selecionados que identificam a incidência, prevalência e quais são os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes dentro da Unidade de terapia intensiva.

Quadro 1- Descrição dos autores, ano, título e objetivos principais.

AUTORES / ANO	TÍTULO	OBJETIVOS PRINCIPAIS
OTTO <i>et al.</i> , (2019).	Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos.	Identificar a relação entre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão e determinar sua incidência em pacientes críticos.
SOUZA <i>et al.</i> , (2017).	Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa.	Identificar na literatura científica fatores predisponentes para o surgimento das lesões por pressão (LP) em pacientes idosos.
MACHADO <i>et al.</i> , (2019).	Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden.	Evidenciar os fatores inerentes ao desenvolvimento de lesão por pressão e as recomendações para prevenção dos mesmos utilizando a Escala de Braden.
PACHÁ <i>et al.</i> , (2019).	Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controlado.	Avaliar a relação entre a presença/ausência de Lesão por Pressão e fatores sociodemográficos e da internação.
PALHARES; PALHARES NETO, (2014).	Prevalência e incidência de úlcera por pressão em uma unidade de terapia	Calcular a incidência e a prevalência de úlceras por pressão (UPP).

	intensiva.	
MOURA <i>et al.</i> , (2020).	Prevalência de lesão por pressão em um hospital geral.	Identificar a prevalência de lesão por pressão em um hospital geral e verificar o perfil clínico epidemiológico dos pacientes atendidos.
SOUSA <i>et al.</i> , (2017).	Avaliação da incidência e prevalência de lesão por pressão em um hospital de urgência.	Avaliara incidência e a prevalência de LPP em quatro clínicas no hospital de urgência da cidade de Teresina de referência do estado do Piauí.
JOMAR <i>et al.</i> , (2019).	Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica	Descrever a incidência de lesão por pressão em pacientes com câncer internados em unidade de terapia intensiva.
CERRUTTI, (2017).	Incidência de lesão por pressão e fatores associados à classificação de risco em uma unidade de terapia intensiva geral	Conhecer a incidência de Lesão por Pressão (LP) e os fatores de risco para seu desenvolvimento em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de traçar o perfil epidemiológico dos pacientes e relacionar os escores da escala de Braden ao desenvolvimento da LP.

Fonte: Autores (2022).

Quadros clínicos considerados críticos acabam precisando de internação em UTI, o uso de ventilação mecânica, sedação contínua, uso de drogas vasoativas, alterações nos níveis de consciência e alterações do fluxo sanguíneo são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão (OTTO *et al.*, 2019).

A LPP é ocasionada através da compressão entre a proeminência óssea e uma determinada superfície por um período longo, levando conseqüentemente a morte celular e feridas. São considerados 2 fatores para o aparecimento de tal lesão, o primeiro fator é o extrínseco que é causados por: umidade, fricção e cisalhamento; o segundo fator é o intrínseco sendo causado por: redução, perda da sensibilidade, força muscular e imobilidade (SOUZA *et al.*, 2017).

De acordo com o estudo feito por Pachá *et al.*, (2019), os fatores considerados como de risco para o desenvolvimento de LPP foi o da idade sendo maior ou igual 60 anos, períodos de internação que fossem maiores que sete dias, além de internação por doenças infecciosas, parasitárias e neoplasias,

De acordo com Moura *et al.*, (2020), após realizar pesquisas em um hospital geral, pôde-se obter os seguintes dados referente a prevalência das lesões por pressão, sendo de 1,2%, distribuídas igualmente entre ambos os sexos, a faixa etária que se teve mais prevalente foi nos pacientes igual ou maior de 60 anos chegando a aproximadamente 45,9%.

A cerca da pesquisa feita por Sousa *et al.*, (2017), o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes acometidos com LPP são similares, sendo a maioria de raça branca, com cerca de 60 anos, tempo médio de internação entre 7 a 9 dias e com doenças de base (sejam elas respiratórias, cardiovasculares, digestórias ou musculoesqueléticas). Tal lesão apresentou-se localizada principalmente no calcâneo chegando a 10%, no sacro 80% e no glúteo 20%.

Em estudos realizados por Palhares e Palhares Neto (2014), a incidência de LPP em unidades de terapia intensiva tem uma estimativa de 13,95%, ocorrendo principalmente entre aqueles que estão internados a muito tempo, com perda de massa muscular e precisam utilizar vários artefatos terapêuticos.

A incidência de LPP encontrada por Jomar *et al.*, (2019), foi de 1,32% por 100 pacientes e incidência acumulada global igual a 29,5%, além disso, observou-se maior incidência entre pacientes portadores de doenças crônicas que possuíam pelo menos um episódio de diarreia, nutrição enteral por tempo prolongado, que receberam drogas vasoativas e sedativas.

Nos dados obtidos através do estudo realizado por Cerrutti (2017), a partir dos prontuários de pacientes internados na UTI de um Hospital em Santa Catarina, foi constatado a presença de lesão por pressão em 30,2% dos pacientes, sendo associado a tais fatores de risco: tempo de internação, mobilidade e nutrição.

Sendo assim, existem ainda riscos de fatores primários como por exemplo: pouca mobilidade e atividade do paciente dentro da UTI, perfusão (tais como diabetes, doenças vasculares e tabagismo); e riscos de fatores secundários como: idade do paciente, alterações metabólicas e estado nutricional (MACHADO *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

A lesão por pressão é encontrada normalmente em uma proeminência óssea, em Unidades de Terapia Intensiva a sua ocorrência é um problema constante para os serviços de saúde mundiais, principalmente em pacientes com estados clínicos graves, tem uma evolução considerada rápida e causa diversas complicações, ocasionando em prolongamento no tempo de reabilitação.

De acordo com os estudos analisados, observou-se que, existem fatores extrínsecos e intrínsecos para o desenvolvimento de tal lesão, além de ter diversas causas, dentre elas estão: grande tempo de internação, idade maior ou igual a 60 anos, uso de drogas vasoativas e umidade.

Em relação ao presente trabalho, é possível constatar que, a lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva possui diversos fatores de risco que podem ser evidenciados nas literaturas citadas.

Portanto, é importante a continuação da construção de pesquisas e estudos com novas propostas e estratégias, visando a identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão dentro da UTI, no intuito de promover a prevenção de tais fatores e diminuir o acontecimento desse tipo de lesão.

REFERÊNCIAS

BOMJARDIM, G. R.; RONQUETE, S. D. S. Atribuições do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto: revisão integrativa da literatura. 2021.

CAMPANILI, T. C. G. F. *et al.* Incidência de úlceras por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Cardiopneumológica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 7-14, 2015.

CARVALHO, F. D. *et al.* Prevalência de Lesão por Pressão em pacientes internados em hospital privado do estado de Minas Gerais. 2019.

CERRUTTI, C. M. Incidência da úlcera de pressão e os fatores associados à classificação de risco da escala de Braden em uma Unidade de Terapia Intensiva geral. **Medicina-Pedra Branca**, 2017.

JOMAR, R. T. *et al.* Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1490-1495, 2019.

MACHADO, L. C. L. R. *et al.* Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019.

MENEGON, D. B. *et al.* Análise das subescalas de Braden como indicativos de risco para Úlcera por Pressão. Texto contexto enferm [Internet]. 2012.

MORAES, J. T. *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

MOURA, S. R. S. D. *et al.* Prevalência de lesão por pressão em um hospital geral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4298-e4298, 2020.

OTTO, C. *et al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

PACHÁ, H. H. P. *et al.* Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 3027-3034, 2018.

PALHARES, V. D. C.; PALHARES NETO, A. A. Prevalência e incidência de úlcera por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, p. 3647-3653, 2014.

SOUSA, C. R. D. *et al.* Avaliação da incidência e prevalência de lesão por pressão em um hospital de urgência. **Uningá Review Journal**, v. 31, n. 1, 2017.

SOUZA, N. R. D. *et al.* Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Rev Estima**, v. 15, n. 4, p. 229-39, 2017.